

MOTIVOS PARA A PRÁTICA DE FUTEBOL NA INFÂNCIA

José Eduardo de Moura Santos

Estudante do curso de Educação Física – Facol

j.moura_pe@hotmail.com

Ana Raquel Mendes dos Santos

Professora do curso de Educação Física – Facol

raquelmdss@gmail.com

Resumo: A motivação é um fator de grande importância na vida humana em qualquer situação e principalmente para a prática de esportes. O presente estudo teve como objetivo, expor os fatores motivacionais de crianças e jovens para a prática do esporte mais popular e apaixonante do mundo: O Futebol. A metodologia utilizada para este trabalho foi uma revisão bibliográfica e teve como fonte de pesquisa as bases de dados Scielo, Lilacs e google acadêmico. Os resultados apontaram diferentes motivações para a prática de futebol, entre elas a diversão e lazer, família, treinadores, saúde, socialização, desempenho, rendimento e competição.

Palavras-chave motivação, futebol, crianças, psicologia do esporte e atividade física.

Abstract: Motivation is a very important factor in human life in any situation, especially for the practice of sports. The present research objective was to expose the motivational factors of children and young people to the most popular and passionate sport in the world: Soccer. The methodology used for this work was a bibliographic review in which the database of Scielo was used as the source of the research Lilacs and Academic google. The results showed different motivations for the practice of soccer, among them are the fun and leisure, family, coaches, health, socialization, accomplishment, performance and competition.

Key-words: Motivation, Soccer, Children, Sport Psychology, physical activity.

1 Introdução

Para o brasileiro, jogar bola é partilhar de sua cultura. Logo após o nascimento, muitas crianças recebem de presentes bolas de futebol e outros materiais esportivos, e ainda são influenciados por familiares e amigos a acompanhar jogos e muitas vezes ir a campo torcer. Basta dar os primeiros passos para que um lugar qualquer vire um campo de treino (CAVICHIOLO et al. 2011).

É fácil entender a relação entre o brasileiro e o futebol. Qualquer cidadão brasileiro ou estrangeiro, logo percebe que de norte a sul do Brasil, onde houver um pequeno espaço, terreno, ou área livre onde se tenha condições de jogo, vão encontrar crianças, geralmente meninos correndo atrás de uma bola de futebol (FREIRE, 2006).

Ser um jogador de futebol é o sonho de muitas crianças no Brasil, visto que a dimensão alcançada pelo futebol no mundo através de histórias de sucesso principalmente de jogadores brasileiros e amplamente divulgadas pelos meios de comunicação, faz com que brasileiros cada vez mais jovens os tenham como inspiração (ALCÂNTARA, 2006).

Segundo Berleze, Vieira e Krebs (2002), a vontade que vem de dentro do indivíduo para a prática do esporte é chamada de motivação intrínseca. Outra representação de motivação seria a extrínseca, que se associa a estímulos gerados por terceiros como a família, torcida, treinadores. Ainda segundo os autores, a forma mais adequada da criança praticar esporte é aquela em que pratica a atividade por prazer e satisfação de brincar, diferente do jogar por recompensa ou para superar alguém.

Gould e Weinberg (2016), no intuito de verificar quais os motivos que levaram crianças a praticarem esportes, relataram que são diversos os fatores, onde o principal motivo citado foi a diversão entre elas. Outros motivos também foram lembrados, porém com menos frequência como bem estar, melhoria de suas habilidades, e estar com amigos.

O treinador também tem uma relevada importância como motivador, visto que ele influencia diretamente a forma de pensar e executar do atleta, seja nos treinos ou em competição, sendo também responsável por grande parte do desempenho e resultado final de competição (MURCIA; GIMENO; COLL, 2007). Já para Vilani e Samulski (2002), os pais exercem uma função muito importante como incentivadores na vida dos filhos envolvidos no esporte de rendimento, no entanto, fatores estruturais, bem como culturais, e também relacionados a atitude dos próprios pais, aliado ainda a questões hereditárias e o histórico sócio ambiental, são determinantes para a manutenção do jovem no esporte e até mesmo no sucesso dele.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi esclarecer os principais motivos que levam as crianças e adolescentes a praticarem o futebol. É necessário que o profissional de Educação Física compreenda o que é importante para as crianças no momento da atividade física e na prática do futebol, pois o educador também é um dos principais motivadores desses jovens e tem um papel fundamental no desempenho deles, bem como na continuidade esportiva.

2 Metodologia

Este estudo se caracteriza como de revisão bibliográfica, de natureza exploratória e descritiva, onde foram utilizadas como fonte de pesquisa livros e bases de dados Scielo, Lilacs e o Google Acadêmico. Teve como principais descritores e palavras-chave “motivação”, “futebol”, “crianças”, “psicologia do esporte”, “atividade física”. Os critérios de inclusão foram estudos que abordassem a motivação das crianças e adolescentes envolvidos na prática do futebol. Como há diferenças cronológicas em relação à maturação das crianças, é importante enfatizar que a “infância” pode prolongar-se por mais tempo para algumas delas por questões de natureza biológica, fisiológica, social e ambiental. Com isto, foi necessário incluir também a adolescência como parte do estudo abrangendo então a infância e início da juventude. Por falta de estudos atuais relacionados ao objetivo deste artigo, foi necessário por vezes buscar fontes mais antigas principalmente sobre motivação.

3 Desenvolvimento

3.1. Um esporte para diversão

Para Barbanti (2000), as crianças se envolvem em qualquer que seja o esporte por inúmeras razões, no entanto o que não pode deixar de existir é a alegria, o bom humor, além de muitas possibilidades de variação no jogo que fazem com que as crianças mantenham o foco nas atividades. Além disso, os encontros em cada treinamento devem possibilitar um caráter amistoso e um ambiente saudável e festivo.

Freire (2006), fala que o futebol não deve ser imposto a criança forçadamente, diz que o excesso de treinos e a falsa ilusão de que essa exaustão fará das crianças jogadores profissionais acaba não surtindo o efeito desejado. A forma correta de ensinar futebol é respeitando o gosto que a criança tem em realizar o esporte, e nesse contexto com tranquilidade, com carinho do profissional, respeitando a liberdade dela e usando da criatividade para brincadeiras envolvendo muita diversão, a criança dará respostas positivas.

Diante de várias possibilidades de adesão ao esporte e ao futebol, a diversão pode ser um caminho de entrada para uma longa vida esportiva. É necessário que o profissional tenha a sensibilidade de tornar o primeiro contato esportivo da criança de forma lúdica, criativa, e que elas possam participar das decisões em relação ao rumo da brincadeira totalmente livres de pressões (INTERDONATO, 2008).

O profissional de Educação Física tem grande responsabilidade ao ensinar o futebol para as crianças começando pelo seu papel fundamental de educar. É fundamental que dentro da sistematização do treinamento com crianças, o profissional atente para isso e só depois tente facilitar ao máximo o conteúdo no planejamento das aulas para fácil compreensão, e que o ambiente das crianças se torne uma extensão do familiar envolvendo muita dinâmica, alegria e diversão.

3.2. Influência dos pais e familiares

A família tem um papel muito significativo na vida esportiva das crianças e jovens por ser o primeiro ambiente social onde ela vive e cria sua identidade, desenvolve suas principais características, autoestima, e busca o que realmente é importante para eles, e começam a perceber, compreender, e buscar aquilo que os motivam (VILANI; SAMULSKI, 2002).

Também se acredita que os pais revelam estágios de envolvimento na iniciação esportiva dos seus filhos, que durante a aprendizagem da criança eles tem o papel de liderança, além do desafio de fazê-los tomar gosto pelo esporte. Na fase de desenvolvimento esportivo, a missão é facilitar a participação da criança, e logo após todo o processo de preparação, o apoio emocional é o grande aliado do atleta de rendimento. Portanto, fica claro que durante a infância e juventude a presença da família e principalmente dos pais é essencial para o bom rendimento esportivo do atleta, e que mais tarde o treinador será o maior responsável por isso (SILVA e FLEITH, 2008).

A família e toda sua extensão são capazes de produzir efeitos muito positivos na vida de qualquer criança envolvida no futebol, é também, capaz de motivá-la a superar desafios e atingir grandes objetivos. E ainda, quando se tem o apoio adequado dos pais, as chances de um bom desempenho no esporte é ainda mais superior.

3.3. Influência de Ídolos e da Mídia

Grande parte das crianças e adolescentes do país vêm no futebol a oportunidade de sair da pobreza e ter uma vida digna assim como os grandes jogadores brasileiros nos clubes da Europa. A mídia vende a ideia de que o futebol é um meio de vida fácil, e através de publicações e reportagens onde jogadores acompanhados das mulheres mais famosas e desejadas do mundo, carros importados e muita riqueza envolvida, distorcem a realidade e muitos jovens não percebem que Ronaldinhos,

“Kakás” e Robinhos, fazem parte de uma realidade ínfima. A mídia divulga os altos salários de jogadores e os milhões envolvidos em transações, bem como o estilo de vida dos atletas como forma de chamar a atenção de crianças e adolescentes, tornando o futebol ainda mais desejado por eles (ALCÂNTARA, 2006). De acordo com Daou, Guareschi e Azambuja (2014), a mídia tem um poder de influencia muito grande porque está presente de forma expansiva em diversos setores na sociedade, e frequentemente modifica e transforma o modo de pensar e agir das pessoas que são atraídas pelo mercado do consumo e suas tecnologias, criando estilos de vida contemporâneos.

Falando um pouco da realidade atual de negócios no Futebol, no ano de 2015 houve 136 transferências de jogadores do futebol brasileiro para Portugal. Neymar Júnior, atualmente no futebol europeu e jogador do Barcelona da Espanha, iniciou a carreira de jogador muito cedo, e com apenas 12 anos passou a fazer parte das categorias de base do Santos Futebol Clube onde ganhava 230 euros por mês e, aos 17 anos, foi integrado na equipe profissional. Cristiano Ronaldo, jogador do Real Madrid também da Espanha, aos 11 anos de idade, foi contratado pelo Sporting Club de Lisboa, Portugal, onde recebia um salário mensal de 1.500 euros. Eles estão entre os jogadores de futebol mais bem pagos do mundo na atualidade, e atraem a atenção de crianças e adolescentes que sonham em jogar profissionalmente e serem bem sucedidos (SZEREMETA et al, 2017).

A mídia atualmente tem um poder e uma função de excelência para o futebol. Um bom exemplo disso é a necessidade de buscar o jovem promissor, talentoso, e torna-lo visto aos olhos do mundo. Da mesma forma, o garoto talentoso que através dela desponta para o futebol e após anos se torna mais um craque e ídolo do seu país de origem. Essa parceria vem dando certo, assim aconteceu com grandes craques atuais como Lionel Messi, Neymar Júnior e Cristiano Ronaldo, pois ainda muito jovens, eram acompanhados diariamente em seus treinamentos e recentemente vem se revezando como os melhores do futebol mundial indiscutivelmente. É assim que acontece no futebol atual, são de relações como essa que o futebol vem ano após ano arrecadando quantias milionárias, conquistando ainda mais adeptos, influenciando estilos de vida, transformando pessoas, enfim contribuindo para o sucesso do futebol.

3.4. Saúde e sociabilização

Berleze, Vieira e Krebs (2002), afirmam que o treinamento quando realizado em escolinhas é mais voltado para o rendimento, ou competência esportiva, apresentando um aspecto mais sério e profissionalizante do esporte. Quando tratamos da Educação Física escolar, os jovens revelam que a amizade, lazer e a saúde são os motivos de maior importância para frequentar e participar das aulas. Pra Cavichioli et al.(2011), existe uma grande quantidade de fatores que ajudam na preparação de uma atleta até sua formação, e entre essas variáveis, ele cita as interrelações sociais como determinante para o processo de iniciação de crianças que praticam o futebol.

Segundo a Federação Internacional de Medicina Esportiva (1997), é necessário que crianças e adolescentes sejam incentivadas por autoridades médicas e de saúde pública a praticarem atividades físicas regularmente, no intuito de melhorar a aptidão física através de programas de saúde, jogos, esportes individuais e coletivos, para que desenvolvam capacidades como força, velocidade, coordenação, agilidade e endurance. Tais qualidades físicas, são necessárias em momentos específicos seja em tarefas do dia a dia como no cuidar da casa, lavar o carro etc, ou mesmo no trabalho.

A criança tem no futebol uma oportunidade muito especial de conquistas para toda a vida. Praticando essa modalidade, com o tempo se torna mais saudável, melhora o condicionamento físico, aprende a tomar decisões individuais através de problemas encontrados no jogo, faz novas amizades, melhora a socialização, toma ações solidárias quando vê a dificuldade do outro na resolução de um problema, melhora seu desempenho escolar, dorme melhor, melhora a coordenação motora e aspectos cognitivos, fica mais ativa.

3.5. Competição, rendimento e desempenho.

Entre várias possibilidades de motivação de crianças e adolescentes, a competitividade é muito frequente no ambiente do futebol, muitas vezes pelo fato de superar adversários ou de vencer novos desafios. A coletividade também tem um papel considerável no futebol, pois torna o indivíduo parte de um grupo (SANTOS; MANOEL, 2010).

O esporte de competição é muito valioso quando praticado por crianças e adolescentes, principalmente por desenvolver a autoconfiança e também o comportamento social, imprescindíveis para o estilo de vida contemporâneo, além de contribuir consideravelmente no desenvolvimento físico, emocional e intelectual. E para

atingir o alto rendimento, é necessário que o treinamento seja mais intenso e de longo período de duração, além de iniciá-lo de forma mais precoce, pois, só assim o atleta após uma fase de maturação alcançará a excelência no desempenho e rendimento esportivo. Contudo, torna-se fundamental respeitar a maturação natural das crianças e adolescentes para não afetar em seu desenvolvimento. Vale ressaltar o cuidado com sobrecarga em treinamento com jovens, para evitar lesões, bem como excesso de treinos que podem causar o abandono e problemas psicológicos (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE MEDICINA ESPORTIVA, 1997).

É muito comum observarmos em grupos de crianças ou até mesmo de adolescentes de mesma idade no período de treinamento diferenças entre os níveis de desempenho. Isso se explica pelo processo de maturação, ou seja, a estrutura esquelética varia de acordo com cada indivíduo e interfere principalmente nas habilidades referentes a diferentes tipos de modalidade esportiva. Portanto, o profissional de Educação Física deve estar atento a essas observações e apegar-se mais a idade esquelética do que necessariamente a cronológica visando evidentemente o melhor rendimento do jovem atleta e, em consequência, obtenção de melhores resultados (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE MEDICINA ESPORTIVA, 1997).

A competitividade, a preocupação com o desempenho do trabalho, a vontade de vencer e ser melhor a cada dia é uma realidade na sociedade atual até como forma de sobrevivência. No esporte, e principalmente no futebol de rendimento isso é totalmente comum e prepara a criança para enfrentar de forma natural esses desafios que virão constantemente na vida adulta.

3.6. Influência dos treinadores

Os treinadores são considerados excelentes motivadores de crianças no esporte mais existem características importantes que fazem do treinador um grande líder. Credibilidade, atratividade, poder, reunindo tais características no ambiente de treinamento associado a comunicação e suas variáveis, esse profissional vai conseguir desempenhar seus ideais sem maiores dificuldades e terá uma equipe muito produtiva na execução de tarefas e conquista de resultados (SCALON, 2016).

Santos, Sequeira e Rodrigues (2012) reforçam a importância da qualidade da comunicação do treinador para o sucesso da equipe. Analisa também que para atletas iniciados uma única orientação dada pode ter um caráter tático,

motivacional, físico e técnico e quando bem compreendidas podem facilitar na conquista dos objetivos.

O treinador de futebol tem várias formas de trabalhar com futebol, o que pode mudar é, por exemplo, estilo de vida das crianças, ambiente físico, estrutura do local. Quando trabalha em clubes, a preocupação do treinador será voltada para o rendimento, desempenho, ou seja, vai focar em competições. Quando é desenvolvido em escolinhas de futebol, também serão treinados os fundamentos, a técnica, a tática, porém de forma bem mais suave, trabalhando também socialização entre outros. Quando o assunto é futebol nas comunidades, principalmente as mais carentes, o futebol tem uma grande responsabilidade social com crianças e adolescentes. Nesse caso, o foco deve ser em afastar as crianças das ruas, de más influências, tentando ocupa-las com o máximo de atividades possível, de preferência as que eles possam interagir e ajudar uns aos outros. Muitas crianças enxergam o treinador como um parente próximo, um tio, irmão, até mesmo um pai. Então o trabalho não se resume em somente treinar, mas na orientação do que o esporte proporciona de bom na vida das pessoas. O foco principal é causar mudanças no comportamento, e que consigam viver em sociedade de forma respeitosa e digna.

4. Considerações finais

Diante dos artigos encontrados para o desenvolvimento desse estudo, observa-se que a diversão, saúde e busca por melhoras das habilidades são os motivos que prevalecem, no entanto, vale salientar que o respeito às etapas do desenvolvimento físico, psíquico, emocional e social da criança devem ser observadas por pais e treinadores que são fundamentais em momentos específicos na vida dos jovens atletas ou praticantes do Futebol. Com as frequentes mudanças envolvendo o futebol, principalmente quando se refere a rendimento em que o corpo da técnica e do lucro são explorados exaustivamente, tornam-se necessárias novas investigações científicas no intuito de uma formação geral mais completa da criança com direcionamento na formação do cidadão para a vida, e não apenas para o rendimento esportivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCÂNTARA, H. Negócios, transações e personagens. **A magia do futebol: Estudos avançados**, v.20, n.57, p.297-298, 2006.

BARBANTI, V. J. **Ensinando futebol para jovens**: American Sport Education Program, São Paulo, SP: Manole, p.4, 2000.

BERLEZE, A; VIEIRA, L. F; KREBS, R. J. **Motivos que levam crianças à prática de atividades motoras na escola**: Revista da Educação Física, v.13, n.1, p.99-100, semestral, 2002.

CAVICHIOILLI, F. R.; et al. **O processo de formação do atleta de futsal e futebol: Análise etnográfica**: Revista Brasileira de Educação Física e Esportes, v.25, n.4, p.631-632, Out./Dez, 2011.

DAOU, M; GUARESCHI, M. N. F.; AZAMBUJA, M. A. **Mídia e a produção do sujeito jogador de futebol profissional**: Fractal Revista de Psicologia, v.23, n.3, p.964-965, Set./Dez, 2014.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE MEDICINA ESPORTIVA, **Treinamento físico excessivo em crianças e adolescentes**: Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v.3 n.4, p.122-123, Out./Dez, 1997.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**: 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, p.2-10, 2006.

GOULD, D.; WEINBERG, R. S.; **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**: 6 ed. São Paulo, SP: Artmed, p.492, 2016.

INTERDONATO, G. C.; et al. **Fatores motivacionais de atletas para a prática esportiva**: Motriz, Rio Claro, v.14 n.1, p.65, Jan./Mar, 2008.

MURCIA, J. A. M.; GIMENO, E. C; COLL, D. G. C; **Young athletes motivational profiles**: Journal of sports Science and medicine, v.6, p.172-179, 2007.

SANTOS, M. A. G. N.; MANOEL, R. V.; **Fatores motivacionais na prática do futebol**: Revista Hórus, v.4, n.2, p.221, Out./Dez, 2010.

SANTOS, F. J. L.; SEQUEIRA, P. J. M.; RODRIGUES, J. J. F.; **A comunicação dos treinadores de futebol de equipes infanto-juvenis amadores e profissionais durante a competição**: Motriz, Rio Claro, v.18, n.2, p.263, Abr./Jun, 2012.

SCALON, R. M.; **A psicologia do esporte e a criança**: 1 ed. Rio Grande do Sul, RS: Edipucrs, 2016.

SILVA, P. V. C.; FLEICHTH, D. S.; **A influencia da família no desenvolvimento da superdotação**: Revista semestral da associação brasileira de psicologia escolar e educacional, v.12, n.2 p.339-340, Jul./Dez, 2008.

SZEREMETA, T. P.; et al. **A formação de jovens futebolistas além das quatro linhas: Uma análise sob a ótica dos técnicos de Brasil e Portugal:** Pensar a prática v.20, n.1, p.112-113, Jan./mar, 2017.

VILANI, L. H. P.; SAMULSKI, D. M.; **Família e esporte: Uma revisão sobre a influência dos pais na carreira esportiva de crianças e adolescentes:** Temas atuais. 1ed. Belo Horizonte: Health, p.9-29, 2002.